



AVE

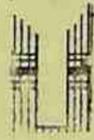
MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret



Laranjal — D. Adelina Gardesani, duas missas pelas almas mais afflictas e a Sta. Therezinha — D. Gertrudes Almeida, duas missas pelas almas e Anjo da Guarda. — D. Carmella Mandelli duas missas pelas almas. — D. Olympia Mandelli, uma missa por alma de Luisa. — D. Antonia Barbieri, duas missas por Alfredo Barbieri e por Rosa Biagini. — D. Ida Raugi Salto, toma assignatura da "Ave Maria" em cumprimento de uma promessa feita a Santa Therezinha por um favor recebido. — D. Francisca Bado, duas missas por alma de seu irmão Abilio e pelas almas: Maria Bado, duas missas pela sua felicidade. — D. Nathalina Gazonatto e familia, uma missa pelas almas. — D. Maria C. Amaral, seis missas por alma de Joaquim Amaral, no dia 18 de cada mez: mais outra por Cesarina. — D. Isaura Ayres Camargo, duas missas a Nossa Senhora Aparecida pelas almas.

Tatuhy — Sr. Antonio Costa, uma missa pelas almas. — D. Benedicta Alves, uma missa por alma de Julia Alves e outra ás almas. — D. Leonina Pereira Salles, duas missas de promessa. — E. Adelaide Tavares, cinco missas pelos seus parentes, pelos parentes de Igenes Monte, por Hermínia Bastos, e por Hermenegilda. — D. Emma Stupe, uma missa pelas almas e outra a S. Roque, de promessa. — D. Igenes Oliveira, uma missa pelas almas. — D. Gertrudes Camargo Barros, agradece duas graças alcançadas pela intercessão do menino Guido.

Galia — D. Herandina B. Vieira manda uma missa para as almas e promessa em acção de graças á N. Sra.

Pocos de Caldas — D. Igenes de Carvalho manda dizer duas missas pelas almas do purgatorio.

Assis — D. Emilia Arantes Carvalho manda dizer tres missas: uma a Frei Rogerio, outra a Sta. Rita e outra á Beata M. Assumpta.

Olympia — Sr. Santo Seno manda dizer tres missas: uma por José, outra por Luiza e outra por Antonia B. Seno. — Constantina Rozeli S. manda uma missa a N. Sra. Aparecida. — D. Magdalena Donadon manda uma missa pelas almas.

Avanhandava — D. Clarinda Junqueira Macedo vem agradecer duas graças pela devoção da novena das "Tres Ave Marias".

Pirajú — D. Claudina Pereira Fernandes manda uma missa em acção de graças.

Itatiba — D. Ercilia Almeida Relá manda duas missas em acção de graças a Sta. Catharina e a Sto. Antonio.

Ribeirão Bonito — D. Aparecida Trevisan manda uma missa por alma de Angelo Trevisan.

Santa Branca — D. Antonia Martins Rosa agradece uma graça importante de N. Sra. das Dôres.

Monte Alto — D. Carmella Pizarro manda duas missas por Domingos Pizarro e Thereza Garofalo.

Guariba — D. Fortunata Petrini manda duas missas por Fortunato Petrini e Rosa Martinelli.

Livramento — Uma zeladora da Archiconfraria do Coração de Maria vem agradecer ao Beato Claret e a Sta. Theresinha muitas graças recebidas.

Porto Alegre — D. Doracy P. Freitas manda tres missas em agradecimento de graças e pelas almas de seus parentes.

Engenheiro Bley — O Sr. Jorge Vargas Sobrinho toma uma assignatura da "Ave Maria" em acção de graças por favores recebidos.

S. Paulo — D. Francisca Apollonia de Jesus vem agradecer uma graça ao Beato Claret. — (S. Caetano). Uma devota agradece ao Coração de Maria ter sido feliz nos trabalhos escolares deste anno.

Ubá — D. Sinhá Niotto manda uma missa para as almas. — D. Maria de Oliveira Pacheco agradece uma graça ao Coração de Maria. — D. Raymunda Candida Serra manda duas missas, uma por Raymundo C. P. e outra por Jerecê Maria.

Assis — Sr. Luiz Almeida, agradecido, encommenda uma missa.

Candido Motta — D. Anna Elias Boni encommenda uma missa em acção de graças.

Cambará — D. Angelina Zanato, agradecida, encommenda duas missas.

Ipaussú — D. Martinha Delgado encommenda uma missa pelas almas, uma por Seraphim Delgado, uma por Juliana Viloia,

uma por Lourenço Gonzalez, uma por Angela Ruani. — A Srta. Maria Montovani encommenda duas missas, uma por alma de Maria Gloria e uma a N. Sra. em acção de graças.

Santa Cruz do Rio Pardo — D. Julia Santos Silva agradece uma graça a N. Sra. — D. Maria Peloni agradece uma graça a N. Sra. — D. Assumpta Mardejan encommenda duas missas ao Coração de Maria. — A Srta. Rosalina da Cruz agradece uma graça e entrega uma esmola para o Seminario. — O Sr. Humberto Dardes encommenda quatro missas: uma a Sta. Theresinha, uma para a Beatificação do menino Guido, uma a Anjo Lutardi e uma a Philomena Dardi. — D. Assumpta Polli encommenda uma missa para Frederico Freuli e Francisco Freuli. — D. Adelia encommenda uma missa pelas almas. — D. Angelina Polli encommenda uma missa por alma de Francisco Fraolini, uma por Frederico Fraolini, uma por Dario Poli, uma por João Poli, uma por Alberto Poli, uma por Emilio Poli. — D. Christina Apoli encommenda uma missa por alma de Rita Emboava. — D. Umbelina encommenda uma missa a Sta. Theresinha em acção de graças, uma por alma de Joaquina Negrão, encommenda uma missa por alma de Eleodora Negrão. — A Srta. Alzira Bellinatti R. agradece uma graça pela devoção da novena das "Tres Ave Marias". — D. Maria Cartelletti, uma missa em acção de graças; outra a Sto. Antonio, agradecida a diferentes Santos.

Santa Cruz — O Sr. Jacobo Monitor encommenda uma missa pelas almas.

Lodrelia — A Srta. Mariana Rachel agradece pela saude recuperada e toma uma assignatura da "Ave Maria".

Cerqueira — D. Olympia Lemos encommenda uma missa por alma de Anna F. Lemos. — D. Olympia Lemos Moura Leite encommenda seis missas pelas almas e uma á propria intenção. — D. Maria Marques agradece uma graça por intermedio da novena das "Tres Ave Marias". — O Sr. João Nobre encommenda dez missas por alma de sua mãe, D. Josephina. — D. Maria Nardi encommenda seis missas á propria intenção. — D. Rosa Silvestre encommenda dez missas pelas almas e dez á propria intenção. — D. Luiza Parente encommenda duas missas por alma do seu esposo.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

A Família Christã

NO paganismo, a família estava completamente desorganizada. O pae imperava com autoridade despotica no lar, dispunha da vida dos seus filhos; a esposa era escrava do homem, um instrumento de prazer; a criança ficava crimosamente abandonada e sua vida dependia do capricho do pae.

Jesus modela o lar de Nazareth, onde a mulher é companheira do homem, rainha, anjo, coração do lar. Essa auctoridade despotica do pae é substituida pelo amor; a criança é objecto de todas as ternuras e de todos os carinhos, e o lar de Nazareth é um lar modelo, illuminado pela fé, confortado pela esperança e regido pelo amor.

Na constituição do lar christão resalta em primeiro lugar a auctoridade do pae; é o principio da vida das gerações humanas, o representante da auctoridade de Deus, a força, a intelligencia da sociedade domestica.

Neste lar que o proprio Deus modelára, José é o chefe, a cabeça da família; a elle communica Deus sua vontade; elle alimenta e protege á Santissima Virgem e ao Menino Jesus; elle o sustenta e defende nas luctas e nas perseguições. — Eis os deveres do pae na sociedade familiar. O pae, pela sua soberania, tem a obrigação de governar com recidão e com prudencia; de mandar com justiça e com ordem, de subministrar uma educação laboriosa e continua.

Sendo a intelligencia a força da família, ao pae compete-lhe a obrigação de sustentá-la, dirigil-a e defendel-a.

Deve dirigil-a com as luzes da sabedoria e do bom exemplo; defendel-a com sua auctoridade, poder e religiosidade. Deve viver na família e para a família; evitar os vicios que destroem a vida da sociedade domestica.

O pae representa o poder de Deus na criação; e assim como Deus não abandona o mundo depois de creado, o pae não deve contentar-se com dar a vida a seus filhos; depois da vida natural deve dar-lhes a vida espiritual, procurando salvaguardar-lhes a alma de todos os perigos que se lhes apresentem no caminho da vida, sobretudo na quadra inexperiente da juventude.

Para cumprir estes deveres tem uma companheira, rainha do lar, esposa fiel e dedicada, mãe amante e carinhosa.

A mãe é o segundo elemento constituido da família. E' o vinculo de união entre o pae e os filhos. Participa da mesma auctoridade do pae, com respeito aos seus filhos, mas está sujeita a seu esposo.

Companheira do homem, não pode ser de forma alguma sua escrava; competem-lhe direitos muito sagrados no seio da sociedade domestica. Ella é o amor, é o coração da família. Os seus direitos, porém, não a isentam de deveres muito importantes. E assim, a mãe deve ser fiel a seu esposo; conservar-se-lhe obediente em tudo aquillo que não se opponha á vontade de Deus; educar seus filhos. Esta é sua grande missão, seu dever importantissimo. Não deve cuidar sómente do desenvolvimento physico dos mesmos, mas sobretudo da educação moral. A

mãe é a primeira mestra. Ella alimenta a vida physica dos seus filhos com sua propria vida; a vida intellectual com seus primeiros ensinamentos, e a vida moral com as primeiras noções de bondade e de virtude.

Contemplem-se os paes nesse espelho sagrado da familia de Nazareth, estudem os exemplos de seus privilegiados moradores, imitem suas portentosas virtudes e teremos lares verdadeiramente christãos, onde reine o amor, a paz, a alegria e a felicidade.

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

DOCTRINANDO EM EXEMPLOS

O BOM CHRISTÃO E' BOM SOLDADO

Um jovem cadete, grande devoto de Nossa Senhora, certa vez, perdeu o escapulario da Immaculada Conceição. Um collega de maus sentimentos e nenhuma religião, encontra o bentinho e na hora do recreio, chamando todos os cadetes, pergunta a quem pertencia "aquelle trapo", accrescentando que o seu dono viesse buscal-o...

Immediatamente apresenta-se o jovem cadete que o perdera e diz:

— E' meu. E' uma lembrança de minha mãe, à qual tenho grande carinho e amor, levo-a sempre, com o mesmo orgulho, com que carrego a minha espada" e collocou-o no peito novamente, sem cerimonia, nem respeito humano.

Mal terminara de falar, quando ouve-se uma voz:

— Muito bem, muito bem! E's, meu amigo, um homem de bom coração e de convicção; serás bom soldado, porque és bom christão. Não tiveste medo de proclamar bem alto tuas crenças religiosas, diante de um covarde que tentou insultar-te, tambem não terás medo de seres o primeiro na linha de fogo!...

Os demais cadetes, estupefactos, verificaram que a pessoa que falava era o coronel comandante da escola. E o cadete ao terminar o curso recebeu o premio merecido, como primeiro alumno que sempre fôra de sua turma.

*

ASSIM TRATO AOS MEUS AMIGOS...

Certa occasião, Santa Thereza ao descer de um carro, cahiu de tão mau jeito, que partiu uma perna. Gemia e chorava muito a Santa, devido ás dores que sentia, quando lhe apparece um formoso menino e lhe diz:

— Oh! Como choras, Thereza?!... Nem paces ser a mesma Thereza!...

— Si tivesses, responde chorosa, a Santa, as dores que tenho, não estarias tão contente assim.

— Não sabes, então, que assim trato eu aos meus amigos?... retrucou o menino desaparecendo subitamente.

Foi quando Santa Thereza compreendeu que fôra o Menino Jesus o formoso menino que viera consolal-a e visital-a.

SANTO ILDEFONSO E A VIRGEM MARIA

Santo Ildefonso, Arcebispo de Toledo, parecia reflectir em sua personalidade todos os favores que recebera da Santissima Virgem. A ternura de seu coração purissimo, jamais encontrou outra igual, ninguem conseguiu vencel-o no amor que o abrazava. A sciencia e a piedade delle fizeram um dos maiores e mais illustres doutores de seu tempo, servindo, ainda, para confundir os herejes que negavam a virgindade de Maria Santissima. Premiou a Santa Mãe de Deus seu serve, fazendo que na presença do Rei e de toda sua côrte, da sepultura se levantasse Santa Leocadia e dirigindo-se a Santo Ildefonso, dissesse:

— Ildefonso, para vós vive a minha Senhora, que reina no mais alto dos céos.

No dia da Assumpção de Maria, entrou Santo Ildefonso na igreja para celebrar a Santa Missa, em companhia de um diacono e um sub-diacono e deparou com a Virgem Santissima sentada no throno arcebisopal, rodeada de milhares de virgens. Com estas doces e ternas palavras falou a Santo Ildefonso:

— Approxima-te Ildefonso, servo meu fidelissimo e recebe esta dádiva de minhas mãos.

Era uma formosa e rica casula, que a mesma Nossa Senhora lhe vestiu, ordenando que a usasse, unicamente, nos dias consagrados á celebração das glorias della.

UM PROPHETA DE POUCA SORTE...

Na estação de Reus, na Catalunha, tomou um comboio, em carro de segunda classe, um sacerdote, encontrando nelle já installados dois jovens. Um delles, ao ver o sacerdote entrar, disse ao outro:

— Hoje teremos descarrilhamento ou qualquer outro desastre.

O sacerdote não deu importancia alguma, e tirando o seu terço, começou a rezal-o, até que chegando na estação em que devia desembarcar, dirigindo-se ao rapaz que dissera a graça, disse:

— Meu filho, pelo que vejo não és bom propheta...

— Porque, padre?

— Com a minha entrada no trem, assegureste que teriamos desastre e até este instante nada succedeu; não posso, porém, garantir o que ainda pode acontecer...

Envergonhado e confuso pelas risadas que se fizeram ouvir, excusou-se, dizendo:

— Não sou inimigo dos padres, unicamente não sou fanatico.

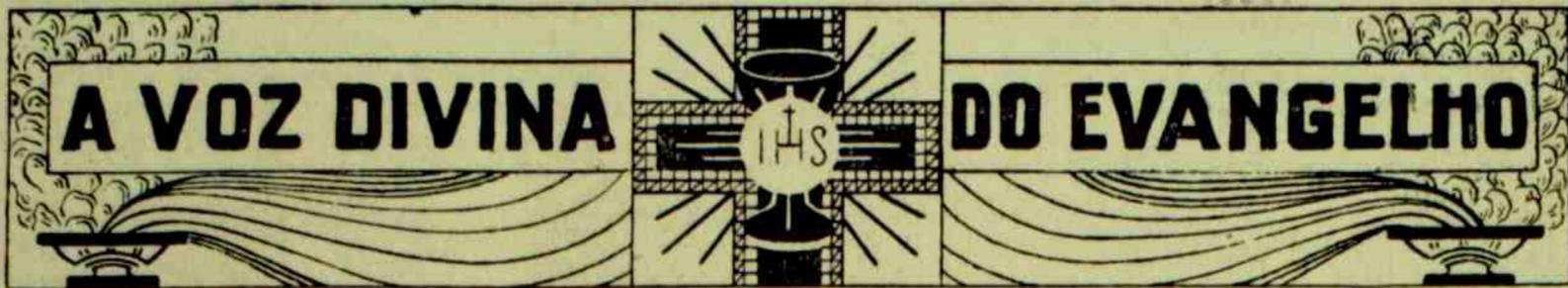
— E sabes o que quer dizer fanatico?!...

— ?!...

— Pois, não és fanatico, mas, és fatuo, pretencioso e inutil para ti mesmo, e para os outros prejudicial...

O VALOR DO ARTISTA

Um dia em que Salvador Rosa tocava um clavo sem valor algum, disse: "Vou fazer com que este instrumento passe a valer, no minimo, cem escudos". E, assim falando, tirou um lapis do bolso e desenhou, na madeira do clavo, o croquis de uma tela. Isso bastou para que o instrumento fosse vendido pelo preço annuciado.



Domingo de septuagesima: — As Graças Divinas

A intenção de Nosso Senhor, na parábola dos trabalhadores de sua vinha, é destacar a responsabilidade das almas christãs, em face das graças recebidas.

Deus não mediu seus favores, não poupou mercês, abriu a mancheias os seus thesouros. Muitas almas se aproveitaram. Outras, ao envez, abusaram dessas demonstrações sobreexcellentes de amor. Realisou-se a phrase conhecida: Corruptio optimi pessima. Nada peor que a perversão de quem antes era bom. Depois, não bastaram avisos, chamadas, castigos, prêgações divinas, milagres. Veiu o declinio da virtude. A seguir, a quêda irremediavel.

A voz divina annunciou terrifica a maldade commettida. "Eis que em vossa casa habitará a solidão, será abandonada. Vossa alma ficará privada de minhas graças".

O ensejo do presente evangelho sirva-nos para reflectir em tres coisas, que servirão para o nosso aproveitamento: Que é a graça divina. Efeitos da graça. Infidelidade á mesma graça.

1. — **QUE É A GRAÇA DIVINA?** — E' um dom divino concedido ás nossas almas para santificar-as e auxiliá-las na consecução da salvação eterna. Esse dom de Deus pode-se communicar de uma fôrma permanente ou transitoria. Teremos no primeiro caso a graça habitual e no segundo a actual.

A primeira fica permanente em nossa alma, tornando-nos filhos de Deus, justos, irmãos de Jesus e herdeiros do reino dos céos.

A graça actual é um auxilio que Deus nos concede para evitar o mal e praticar o bem. E' luz para o entendimento e força para a vontade. E' a contribuição sobrenatural ás obras que não poderíamos fazer sem o concurso divino, renovando a capacidade espiritual de nossa alma, tornando mais vasto o esplendor de nossa intelligencia e mais dilatada a potencialidade de nossa vontade em pról da propria santificação.

2. — **EFFEITOS DA GRAÇA.** — Comtudo, não podemos, no justo valor, na realidade verdadeira, comprehender a graça divina. Temos para isso os efeitos decorrentes de sua actuação, os milagres, as transformações subitas, as conversões, os heroismos sobrenaturaes.

Si a graça entra num jovem ainda não desabrochado á plenitude da vida, transforma-o num propheta, num cantor das divinas excellencias. Essa mesma graça apossa-se dum piedoso adolescente e o converte em juiz e interprete da vontade soberana de Deus. Saulo chammejava pelos olhos, escumava de raiva e rangia os dentes, resjolegando odio contra os christãos. Desce sobre elle a graça de Deus e faz d'elle um prodigio da Igreja, um apostolo modelar, um heróe glorioso

das paginas brilhantes do christianismo. Pedro fraquejou na hora da prova, escandalisou o mundo com suas negações. Porém, a graça o rodeia como de couraça de ferro: Pedro não é mais o fraco discipulo, mas o intrepido chefe da Christandade, o principe dos apóstolos. Agostinho ruiu na libertinagem, na orgia, na volupia estonteante dos prazeres. Humanamente não ha esperança de conversão. Mas a graça toca o coração amolecido pela podridão dos vicios e o levanta ás alturas de doutor da graça. Foi sempre assim. São incontaveis os efeitos prodigiosos da graça divina. Os martyres cantam na hora da tortura, os confessores mantem a integridade da fé, as virgens conservam o lyrio da innocencia, o sacerdocio a virgindade pelos auxilios da graça. Tarcisio é martyr, Luiz innocente pela graça recebida. Francisco de Assis um seraphim e Francisco de Sales um luminar de santidade pela mesma graça.

3. — **MALES DA INFIDELIDADE Á GRAÇA.** — E o mais admiravel, o que mais nos enche de entusiasmo, nas considerações sobre a graça, é que ella age em todos os instantes, em qualquer oportunidade, em todos os quadrantes da vida. Os judeus de Jerusalem receberam-na pela prêgação de S. Pedro. S. Paulo na estrada de Damasco. S. Pedro com um olhar de Jesus. Muitos christãos contemplando o heroismo dos martyres. S. Agostinho na leitura de uma sentença da S. Escriptura. S. Antonio ouvindo uma prêgação na S. Missa. S. Ignacio de Loyola numa contrariedade de caracter militar. Houve tantos convertidos pelas contrariedades da vida, pelo fracasso das illusões, pela fallencia das riquezas que se lhes escaparam das mãos!...

Considerem-se por isso os males da infidelidade a essa graça, a esse acervo de auxilios sobrenaturaes que Deus nos dá cada dia, cada instante. Pharaó endurece seu coração e experimenta os castigos. Herodes fecha os ouvidos á voz do Baptista e torna-se um monstro de iniquidade. Os judeus repellem a voz de Jesus e com ella o reino do céo. Judas não se abala deante do Mestre e avilta-se com a pecha de trahidor. A impenitencia final, o desespero da vida, a cegueira espiritual, a falta de fé são males gravissimos, são perdas enormes provindas, em regra, da infidelidade ás graças divinas. Não resistamos á graça de Deus. Não endureçamos o coração si hoje nos chamar á conversão, á vida perfeita, á vida mortificada.

FLOR SEMANAL. — "Meu Deus, tende misericordia e liberalidade para me fazer reparar antes de minha morte os abusos das graças commettidos por minha infidelidade ou loucura". (V. P. Baudoin).

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

Vantagens da Fé

A fé é uma luz para a intelligencia. A intelligencia aspira á felicidade propria, isto é, á posse da verdade, seu objecto natural. Quando não logre attingir a evidencia, alcance ella, ao menos, a certeza. Ora, mesmo entre algumas verdades de ordem natural, conhecidas pela razão, como, por exemplo, a existencia de Deus, quem nos dá a certeza plena senão a luz da fé?

No tocante ás verdades de ordem sobrenatural, como excedem a luz da razão, "a fé nol-as mostra com esplendor bastante velado para não deslumbrar e bastante luminoso para nos satisfazer". Luz brilhante e doce. Insinua-se n'alma como força, porem com suavidade, effeito da Bondade divina. Não exige senão uma vontade docil para ser facilmente entendida. Um sabio com a fé é mais douto que os sabios pagãos.

A Fé é uma direcção nas duvidas. O caminho mais curto para chegar á verdade. O mais prudente: aprende-se de quem sabe: — Deus. O mais seguro: tem-se plena certeza de não ser enganado. O mais curto: ha somente que ouvir obedecendo, mais do que indagar. Os espiritos menos illustrados ou que pouco em si mesmos confiam, adherem a essa autoridade, acham-se ao abrigo do erro, porque é o unico meio de prevenir os extravios de uma falsa sciencia. A verdadeira sciencia nunca está em contradicção com a verdade. Como a fé é a verdade luminosa, garantida pela autoridade infallivel de Deus, a sciencia não pode estar jamais contra a fé. S. Paulo chama á fé "um escudo, porque é uma arma de defesa contra as heresias". (Ephes. VI, 16).

* * *

Van Beneden, celebre naturalista belga, interpellado, um dia, por outro collega, sobre si a fé era ou não contra a sciencia, respondeu victoriosamente:

— Mostre-me o senhor um a um os artigos da sciencia que lhe pareçam ir contra a fé e lhe demonstrarei como o senhor labora em engano. Não ha um artigo sequer da sciencia que se possa oppôr aos artigos da fé. Pelo contrario, a fé trouxe muita luz á sciencia. Ambas giram em esferas differentes, não oppostas; como a astronomia é de esphera differente da esphera da medicina. Uma não destróe a outra: completam-se, como a luz dos olhos vem aperfeiçoada pela claridade do sol, que a ajuda a vêr melhor os objectos. A fé estabelece limites, em que cada qual deve manter-se. Fique o sabio no limite das causas proximas, o seu terreno, e não invada o terreno das causas ultimas, que recebem as claridades da fé.

A Fé é um apoio á nossa debilidade. As prophcias e os milagres são factos historicos e factos sensiveis, perfeitamente observaveis, como são observaveis os factos dos martyrios dos christãos.

A Fé é um escudo contra o demonio, que nos quer arrastar ao peccado, e contra o mundo, ao qual oppõe o exemplo e a doutrina de Jesus Christo. Lembra-nos a presença de Deus, a recompensa á virtude e os castigos reservados ao peccado. Unida á caridade, é uma fonte de meritos para o céo. Si as virtudes naturaes têm certa

bondade moral, a fé nos mostra que, sem as obras, é morta. A primeira condição para chegar a Deus — é crer nelle, disse alguem.

A Fé é um consolo nas provações da vida. Valoriza os nossos soffrimentos, por mais insignificantes que sejam. Vê nas provas uma fonte de expiação para os peccados e de meritos para o céo. "A provação da vossa fé produz a paciencia, e a paciencia tem o obrar perfeito" (Ep. S. Tiago, I, 3-4). A propria morte é aceita como um sacrificio e como porta para a verdadeira vida. Assim o homem se assemelha a Christo nas dôres e na morte. Accrescidos os sacramentos e a oração, a fé nos consola e fortalece.

Fornece materia para meditações e para suas conversas com o Senhor.

A fé dispõe a alma para adherir, de espirito e coração, ás verdades reveladas. Dom infuso gratuitamente por Deus, a quem Elle se dignou de o conceder como lhe aprouve, a alma por esse meio se dispõe para os actos de fé.

Podemos perder esse dom gratuito, si culpavelmente o desprezamos, já pela desobediencia á Igreja em lêr os livros prohibidos, em escutar discursos de hereges, em frequentar-lhes a companhia, porque "quem ama o perigo nelle perecerá", e, como S. Pedro, podemos cahir no peccado contra a fé. Dizia S. Paulo a Tito: "Evita as questões estultas, e as genealogias, e as disputas e as contestações da lei; porque são inuteis e vans. Foge do homem herege" ... (S. Paulo a Tito, III, 9-10).

UMA RESPOSTA.

Um protestante inglez, de certa categoria politica, em visita ao Papa Leão XIII, ousadamente lhe falou que o Papa estava nas trevas e elles na luz; que elles eram puros e os catholicos, inclusive os sacerdotes, não passavam de peccadores vulgares. Ao que, Leão XIII, delicadamente, sem se perturbar, lhe respondeu: Digo com S. Paulo: "Entendo que Deus nos expoz a nós apóstolos como os ultimos, como destinados á morte; pois que estamos dados em espectaculo ao mundo, aos anjos e aos homens. Somos nescios por amor de Christo, vós sois sabios em Christo: somos fracos, vós fortes; sois estimados, e nós desprezados... Somos amaldiçoados, e abençoamos; somos perseguidos, e o soffremos; somos blasphemados, e rogamos; temos sido tratados como a immundicie deste mundo, a escoria de todos até agora" (I Aos Cor. IV, 13).

A falta de fé tantas vezes leva ao desespero. O principe-padre Alexandre de Hohenlohe, nas suas "Memorias", lembra um facto espantoso, de que foi testemunha. O Barão W., seu amigo de infancia, mergulhado nos prazeres do seculo, perdêra pouco a pouco a fé. Em 1819, o barão agonizava. Os excessos de mocidade o levavam ao tumulo prematuramente. No quarto, em logar do crucifixo, tinha appensas duas armas, junto ao leito. Elle, o barão, declarara, blasphemando, que ninguem lhe falasse em religião. O principe, entretanto, em nome da velha amizade o procurou.

— E' tarde, meu amigo; no tumulto da vida, esqueci de todo o catecismo da infancia.

— Não é tarde voltar para Deus. Não procurou Jesus a ovelha desgarrada?

— Agradecido, meu principe.

E morreu impenitente. O falso prazer lhe fizera esquecer a fé; e o jovem preferira assim o mundo a Deus, a mentira á verdade, a loucura á felicidade eterna.

P. Armando Guerrazzi



Carnaval de morte

NESTA epocha de folia e do imperio da loucura officializada e brasileirissima do Carnaval, meditemos na morte.

— Na morte?!...

— Sim, na morte.

E' o pensamento especifico para a cura do perigoso morbo epidemico que assola todo anno a terra outr'ora de *Santa Cruz*, hoje Brasil, e em futuro não mui remoto, *Carnavallandia* ou *Momolandia*.

Querem nos dar a gloria de terra do *Carnaval*, e naturalizaram o *Momo* brasileiro.

Agora sim, é que o mundo curvou-se ante o Brasil!

Não fosse o spectaculo edificante e consolador dos retiros espirituaes que de anno para anno se multiplicam maravilhosamente nos dias da loucura de *Momo*, e era para a gente morrer de tristeza e de vergonha na epocha do *Carnaval*.

Tudo vai aguas abaixo: esthetica, poesia, bom senso, arte musical, vergonha, respeito, pudor e até a dignidade.

Dias de loucura!

E o que é mais triste: — loucura officializada!...

Que fazer?

Cruzar os braços?

Seria um crime, n'esta hora tão grave e de responsabilidades para nós.

Cada um lucte como e quanto puder contra o *Carnaval*.

Pela oração, pelo sacrificio, pelo afastamento da folia.

Um grão de trigo não enche o celleiro, mas ajuda o companheiro...

Como antidoto maravilhoso do *Carnaval*, a Igreja, no primeiro dia da Quaresma, põe sobre nossas cabeças a cinza: — *Memento homo! Lembra-te, homem, que és pó e em pó te has de tornar!*

Colombinas, Arlequins, sois pó!

As Rainhas do *Carnaval* são pó e pó de esterco... E ainda se acabassem em pó de arroz!

E' bem possivel que depois de tanto samba e requebros e tregeitos, acabem em pó de mico...

E se morre tambem na folia e no peccado!

Ha de ser bem triste e horrivel passar para a vida eterna, n'uma sala de baile ou na folia de um *cordão* carnavalesco!

Ha bem dois annos deram noticia os jornaes de uma elegante dama, que recostada aos hombros do seu par n'um tango, foi arrastada em boas voltas pelo salão.

Quando o cavalheiro a deixou, viu-a cahir do borco sobre o solo. Era já cadaver. Morrera no tango. Um colapso cardiaco...

E a pobre alma?

E a eternidade?

Memento mori! Lembra-te da morte!

Que bom pensamento para os tempos calamitosos e vergonhosos do *Carnaval*!

Pensa nos teus novissimos e não peccarás, diz a Escriptura.

O mundo *chic* detesta a idéa da morte e da eternidade.

Os nescios, diz *Pascal,* não podendo supprimir a morte, não pensam n'ella.

São como aquella especie de aves do charco, que ao se verem perseguidas, escondem a cabeça entre as azas, e porque não vêm o caçador, julgam-se salvas...

Não se falle em morte á gente elegante!

Não se falle em morte á menina delicada!

Cuidado! Pode ella assustar-se, coitadinha!

Ai! que triste será o despertar da eternidade!

Emquanto o *Carnaval* louco vai pelas Avenidas n'uma *zabumba* ensurdecadora, e enche os salões e praças, no recolhimento dos retiros espirituaes, centenas de jovens Marianos vão fazer o seu Retiro espiritual e vão pensar na morte e na eternidade e na salvação da alma!

Louvado seja Deus!

Nem tudo está perdido ainda!

P. Ascanio Brandão

Alcaçar de Toledo

As corajosas e abnegadas mulheres do Alcaçar de Toledo, durante os longos e horriveis dias do cerco, acompanharam fielmente os homens, sem perder a fé, a confiança, a paciencia, e a serenidade. O estrondo da metralha, a chama dos incendios, o grito dos atacantes, a escassez de viveres, que poderiam acabrunhar as almas mais fortes, não abateram essas almas femininas, que trabalhavam, oravam tratavam feridos. Ficaram fieis, sem perderem a esperança da hora redemptora da libertação.

E quando essa hora chegou, cahiram de joelhos agradecendo a Deus o premio de tanta perseverança, conquistado com sangue, lagrimas, ruinas e a mais assombrosa coragem de que neste seculo temos exemplo.

Deus abençõe as mulheres do Alcaçar de Toledo, e Deus nos dê em todas as perigosas contingencias da vida actual, a mesma fé, a mesma coragem, a mesma abnegação.

*

Como deve a mulher cumprir a sua missão no momento perigoso, que o mundo atravessa?

Mantendo e ensinando na familia, na escola, em todas as relações sociaes que lhe caibam, a moral christã, a bondade, o amor da patria e do proximo, o sentimento do dever, da honra, da honestidade, emfim do bem e da belleza nas suas mais altas e mais humildes expressões.

A mulher frívola, que não tem consciencia desta missão, é hoje inutil.

TANTUM ERGO

A uma voz e coro

A. MINGOTE

Andante recit^o (Ritmo greg.) *mf* *poco ret.*

VOZ

Tantum ergo Sacramentum ve-ne-rémur cér-nu -
Ge-nitóri Ge-ni - tó-que laus et ju-bi-la -

ORGANO *Lig.* *mf* *poco ret.*

CORO GERAL *a tempo* *poco ret.*

i: Tantum er-go Sa-cra-mén - tum ve-ne - rémur cér - nu - i:
o, Ge-ni - tóri Ge-ni - tó - que laus et ju-bi-la - ti - o,

f a tempo *poco ret.*

SOLO ou PEQUENO CORO *a tempo* *retard.* **GRANDE CORO** *a tempo*

mf Et anti - quum do-cumén - tum no-vo cedat ri-tu - í: Præstet fi-des supple.
Salus, ho - nor virtus quo - que, sit et bene-dícti - o: Procedenti ab u -

a tempo *retard.* *a tempo*

mén - tum sénsu - um deféc - tu i. A - men.
tró - que comparsit laudá - ti - o

ret. *1.* *2.* *ret.* *1.* *2.*

TANTUM ERGO

A uma voz e coro popular

JOAO IRUARRIZAGA, C. M. F.

♩ = 144

MENINOS

CORO
a tempo

Tantum er-go Sa-cra-mén-tum Ve-ne-ré-mur cér-nu-i: et an-
Ge-ni-tó-ri, Ge-ni-tó-que Laus et ju-bi-lá-ti-o, Sa-lus,

poco rit.

MENINOS a tempo

tí-quum do-cu-mén-tum No-vo ce-dat rí-tu-i: Præs-tet fi-des sup-ple-
ho-nor, vir-tus quo-que Sit et be-ne-díc-ti-o: Pro-ce-dén-ti ab u-

Ed. 8

poco rit.

CORO rall. molto

Lento

mén-tum Sén-su-um de-féc-tu-i, Sen-su-um de-féc-tu-i.
tró-que Compar sit lau-dá-ti-o, Compar sit lau-dá-ti-o. A-men.

Ed. 8, 16.



O Natal do Mendigo

(CONCLUSÃO)

O clarão ia aproximando-se e tornando-se mais forte. Já perto, o velho João pôde distinguir o vulto dum homem coberto com o habito de burel dos frades menores. Oh! maravilha! Aquella luz resplandecente jorrava-lhe de cinco chagas que Elle tinha nas mãos, nos pés e no lado.

Assombrado, o velho quasi não se atrevia a respirar, receando ver desvanecer-se a radiosa apparição.

O religioso foi descendo sem ruido e ao chegar á choupana, em vez de seguir, entrou. Parou junto ao leito, ergueu a mão trespassada e abençoou lentamente o mendigo. Inclinando-se carinhosamente sobre elle, disse-lhe num tom de voz que lhe pareceu uma musica:

"Irmão pobrezinho, eu sou Francisco, pae dos menores. A tua caridade com os meus filhos foi-me ao coração. Anda commigo! Tambem tu vaes ter a tua festa de Natal".

E passando-lhe o braço por debaixo do corpo inerte, levantou-o e ajudou-o a pôr-se em pé. Sahiram ambos de casa, o Santo amparando o mendigo. Este, radiante de alegria, já não sentia frio nem cansaço. Abandonava-se confiadamente ao seu companheiro, julgando que o levava á igreja afim de assistirem á missa da meia noite. Os sinos continuavam a repicar, certamente iam ainda a tempo.

Mas ao chegarem á viella que descia á povoação, o Santo passou adiante. Avançavam vagarosamente nas trevas cerradas, apenas combatidas pela luz maravilhosa das bemditas chagas do *Poverelo*. Surprehendido, o mendigo encostava-se ao braço forte do seu guia, não se atrevedo a perguntar-lhe onde o levava.

Subiam, subiam sempre, sob o fulgor das estrellas. Soprava o vento nas arvores negras, confundindo-se por vezes o seu bramido com o de uma outra cascata invisivel que despenhava ruidosamente as suas aguas pelas ribanceiras das montanhas. Ao longe, uma queimada punha na escuridão uma mancha de fogo.

E eis que, no meio da noite, um murmurio doce, semelhante a coros longinquos principiou a elevar-se da terra. Extasiado, o velho poz-se a escutar aquelle canto mysterioso. Ora crescendo, ora diminuindo, ora forte, ora suave, formava um conjuncto harmonioso, piedoso como uma prece. De onde vinha? De perto? De longe? Estranha sensação. Parecia surgir de toda a natureza: do vento, das aguas, das plantas, das rochas, das estrellas, da propria terra. E, pouco a pouco o mendigo foi percebendo as palavras desse hymno sublime das criaturas louvando o Creador:

"*Altissimo, omnipotente, bom Senhor,*
"A ti o louvor, a gloria, a honra e toda a benção.

"A ti só, *Altissimo, convém*
"E nenhum homem é digno de pronunciar o teu [nome".

E enquanto vozes graves, á sua volta, entoavam: "*Louvado sejas, meu Senhor, com todas as creaturas...*" e cantavam as bellezas do irmão sol, um côro crystallino, atacando uma nota altissima e dulcissima, respondia do firmamento:

"*Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã lua e [estrellas,*
"que no céu tu criaste claras, preciosas e bellas".

O espaço enchia-se de sons melodiosos. Eram como o desabafo duma alma extasiada, arrebatada em Deus. E das arvores agitadas por um sopro forte sahia um canto majestoso:

"*Louvado sejas, meu Senhor, por nosso irmão [vento...*"

De ao pé das aguas correntes, junto aos despenhadeiros, mais coros se levantavam ainda:

"*Louvado sejas, meu Senhor, por nossa irmã*
"Tão util e humilde e preciosa e casta". [agua,

Lá longe, a queimada parecia redobrar de intensidade, lançando ao alto as chammas rubras, como a querer erguel-as em louvor ao Senhor. E as vozes diziam:

"*Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão fogo,*
"Por quem tu illuminas a noite".
"E elle é bello e jucundo e corajoso e forte".

O mendigo julgava-se num sonho. Voltou-se para o seu companheiro afim de o interrogar. Ao encaral-o, porém, calou-se. O olhar ardente do Santo fitava o céu; os labios entreabertos, o rosto illuminado por uma expressão de indizível felicidade denunciavam um amor tão extactico, tão absorvente que o velho não ousou interromper a oração daquella alma, perdida em Deus.

Nesse momento um côro immenso, magnifico irrompeu por toda a parte, clamando enthusiasmicamente:

"*Louvado sejas, meu Senhor, por nossa mãe sóror*
"Que nos sustenta e nos governa..." [terra,

A' medida que os viandantes subiam, outras vozes mais bellas, mais sonoras ainda começavam a fazer-se ouvir. Os côros da natureza iam-se afastando pouco a pouco.

"Mas, que é isto, Senhor! pensava o pobrezinho. Onde estou eu?"

Outro prodigio veio surprehendel-o então.

De todos os lados do horizonte uma claridade suave, semelhante á do alvorecer, principiou a brilhar. Num crescendo rapido dissipou as trevas. Era como a aurora dum dia unico, como o nascer dum sol sem ocaso. E o velho só via essa claridade, só ouvia as vozes cantando sempre, vozes do céu dizendo com uma doçura que lhe desfazia o coração:

*"Louvado sejas, meu Senhor pelos que...
... supportam enfermidade e tribulação;
"Bem-aventurados os que soffrem em paz,
"que por ti, Altissimo, serão coroados".*

Muito longe, lá em baixo, os coros da terra apagavam-se murmurando:

"Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã a [morte corporal...]"

Ao que os cantos celestiaes responderam numa explosão de triumphante jubilo:

"Bemdito o que estiver em tua santissima vonda..."

A luz deslumbrante cegava o pobrezinho.

Claras, puras, santas, as vozes enchiam-no de ineffavel alegria. Sentia-se desfallecer...

Subitamente o véu da sua vida mortal rompeu-se e elle viu e ouviu as maravilhas que aos ouvidos e olhos do corpo são vedados, e concebeu emfim aquellas coisas que ao espirito ainda prisioneiro numa carne enferma não é dado conhecer...

Quando, na manhã seguinte, a mãe do pastor se dirigia á pobre casa da encosta, de longe viu a porta inteiramente aberta. Ao approximar-se, deu com o velho João extendido sobre a enxerga, dormindo o somno augusto da morte. Um sorriso mysterioso imprimira-se-lhe nos lábios e o seu rosto pallido reflectia tamanha paz, que o boa mulher se quedou a contemplal-o, invadida por uma extranha consolação, como se a alma bemaventurada do mendigo lhe fizesse sentir a sua presença.

Entrando a jorros pelo quarto e illuminando o leito, os raios do sol nascente punham uma nota de alegria naquella scena funebre.

E sobre o telhado da choupana, um passarinho cantava...

M. de Magalhães

O 33.º Congresso Eucharistico

Em Manila, capital das ilhas Philippinas, celebrar-se-á, de 3 a 7 de fevereiro proximo, o 33.º Congresso Eucharistico Internacional.

Caberá ao archipelago Filippino a honra de solennizar a proxima apotheose internacional em honra de N. S. Jesus Christo, Rei Eucharistico. Para que obtenha pleno exito, o Papa recomendou esta intenção, no mês de Dezembro, aos membros do A. O., que é obra essencialmente eucharistica.

Os congressos eucharisticos produzem fructos abundantissimos da gloria de Deus e salvação das almas.

Quizeram os inimigos que o Prisioneiro do Sacratio não apparecesse em publico, fosse sequestrado de toda a vida social.

Deante desta impiedade, poderiam as almas apaixonadas de amor para com o seu Deus escondido, cruzar os braços? A Providencia divina velava e, na hora propria accudiu com o remedio opportuno. A piedosa donzella Tamister inaugurou uma era de triumphos eucharisticos. Desde o primeiro Congresso Eucharistico Internacional, celebrado em Lille, em 1881 até á indescritivel apotheose de Buenos Aires, em 1934, que magnificos triumphos! E que admiravel fructo para a gloria de Deus, para a salvação e santificação das almas, para o triumpho da Igreja, para toda a humanidade!

Um Congresso Eucharistico Internacional não póde deixar de produzir fructos para a gloria de Deus. E' antes de tudo, uma solemnissima manifestação de fé e de amor a Jesus, no Santissimo Sacramento. Do seu programma constam sempre actos extraordinarios de cultos e oração, as innumeraveis missas e communhões, os actos de adoração e desagravo e a solemnissima procissão final. O mundo catholico se ajoelha deante da Hostia triumphante e clara: oportet Illen regnare.

A' apostasia social de Jesus Christo; a in-

differença social oppõem a publica e social profissão de fé!

Um Congresso Eucharistico é uma homenagem solemnissima de adoração, de acção de graças, de reparação, e por isso é o acto mais impressionante de propiciação para com a majestade divina, a mais efficaz impetração publica, social, internacional, de beneficios futuros. Num Congresso Eucharistico é toda a familia christã, um só coração e uma só alma, a clamar com o Coração Eucharistico de Jesus: "perdoae, Senhor, perdoae ao vosso povo!" Cordeiro de Deus, que tiraes os peccados do mundo compedecei-vos de nós, dae-nos a paz!"

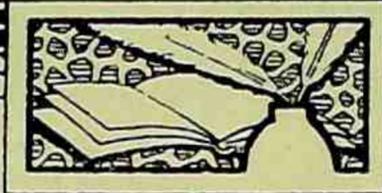
Sobre a meza

"MANUAL DOS ADORADORES DO SANTISSIMO SACRAMENTO". — Obra da Adoração Perpetua do Santissimo Sacramento. — Rio de Janeiro — S. Paulo.

Está á venda este livro aureo. E vem encher uma lacuna, vem attender á necessidade de possuir uma collectanea de orações, leituras e canticos para os adoradores do Santissimo Sacramento. Nem apenas para os que se comprometteram com palavra solemne, dando o nome na associação da Adoração Perpetua: para todos os que fazem sua Hora de Guarda, a Hora Santa, a hora de adoração servirá proveitosamente este lindo Manual.

Fizeram bem os benemeritos e esforçados Padres Sacramentinos. Imbuídos da doutrina do Beato Eymard apresentam-nos nas paginas deste devocionario o que mais precisavamos para as visitas ao Santissimo, para as noites de adoração, para as vigílias solemnes eucharisticas. Está orientado nesse sentido quanto apparece no novo Manual eucharistico. E, sobretudo, reúne as qualidades proprias destas obrinhas fadadas a produzir admiraveis effectos, immenso proveito nas almas. Não é mais um devocionario. E' ao envez um livro completo, pratico, piedoso, utilissimo.

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

O presidente da Republica approvou o plano de distribuição e construcção de leprosarios por todo o Brasil, apresentado pelo ministro de Educação e Saude Publica.

Trata-se de um traçado geral, attendendo a todas as unidades da Republica, numa distribuição equitativa, na base dos contagiados de cada Estado. Segundo os dados que poude colher, o Departamento Nacional de Saude Publica estima em 30.309 os leprosos que existem no paiz, sendo que 8.700 em Minas, 7.023 em S. Paulo, 4.000 no Pará, 1.250 no Amazonas, 1.130 no Maranhão, 1.063 no Paraná, 1.030 no Districto Federal e em menor escala nos outros Estados, sendo que em Sergipe apenas 89. Proporcionadamente á população, o Estado mais atacado pelo terrivel mal, é o Pará.

— As classes conservadoras da Capital de Minas estão se arregimentando para o combate á jogatina que está avassalando todo o Estado, com permissão das proprias autoridades governamentais. Na sessão de posse da nova directoria da União dos Varejistas, o senhor professor Ladeira de Senna, presidente e director daquella poderosa associação de classe, proferiu vibrante discurso contra as concessões do governo e delineando o plano de combate que a União manterá até que sejam novamente prohibidos os jogos de azar.

— O Presidente da Republica, afim de dar um novo testemunho de apreço pelo chefe da nação americana e mais um penhor da tradicional amizade entre os dois paizes, nomeou embaixador especial do Brasil para assistir á solennidade de sua posse o dr. José Carlos de Macedo Soares.

Da missão farão parte, além de todo o pessoal da Embaixada do Brasil em Washington, os secretarios Jayme Sloan Chermont e João Luiz de Guimarães Gomes.

— Realizaram-se, no dia 10, as homenagens que a população de Sete Lagoas (Minas) prestou ao virtuoso sacerdote e seu grande bemfeitor, excellentissimo e reverendissimo monsenhor Messias de Senna Baptista, por motivo de sua designação para Director Espiritual do Seminario do Coração Eucharistico, de Bello Horizonte.

— Sahiu do Seminario Diocesano de Taubaté a 11.ª turma de vicentinos que esteve fazendo o retiro espiritual. Cerca de 800 homens estiveram reunidos, orando e ouvindo o brado de alerta dos chefes catholicos

— Uma das mais felizes iniciativas da Camara Municipal de Bello Horizonte foi, sem duvida, a de enthronizar em sua sala de sessões a imagem do Christo Crucificado.

Além de ser uma homenagem áquelle que deve sempre presidir o recinto onde se discutem os altos interesses publicos, é o facto tambem uma prova do

espírito christão que desejam manter os vereadores bellorizontinos.

— Na ultima quinzena de Dezembro foram classificadas e avaliadas 27 partidas de pedras preciosas, pela Casa da Moeda, elevando-se o seu valor a 3.187:726\$700.

— A grande manifestação de desagravo de que foi alvo, no domingo ultimo, o revmo. Padre Frei Zacharias Van Der Hoeven, O. F. M., Vigario de Carlos Prates (Minas), por motivo das injurias por s. revma. soffridas, ha dias, da parte de um bombeiro chiromante e maçon, foi um espectáculo extraordinario, que mostrou além da grande estima e consideração em que é tido o virtuoso franciscano, o senso hierarchico dos catholicos de Bello Horizonte, que souberam congregar-se em torno da figura sympathica e bondosa de um dos mais destacados elementos do clero mineiro.

— Foram summariados os ex-capitães Agildo Barata, Alvaro Souza e Leite Brasil. Foi juiz summariamente, o coronel Costa Netto, estando presente o juiz Barros Barreto, presidente do Tribunal de Segurança.

Iniciado o summario, o sr. Agildo Barata portou-se inconvenientemente, insultando a justiça e provocando agitação e tumulto no recinto, tentando aggreir as autoridades. Depois de conduzido á força perante o juiz, o sr. Agildo Barata gritou que não reconhecia o Tribunal por ser inconstitucional e tambem ser um official do Exercito que ajudou os homens que estão no poder actualmente a subirem para lá, pela força das armas.

— Um jornal de Passo Fundo divulga que os exames technicos das amostras de petroleo do Rio Caçador, em Santa Catharina, demonstraram que aquelle petroleo é considerado o melhor conhecido no paiz, superando o de Alagoas e Bahia.

— "Uma grande capital que luta contra o mar e a montanha" — assim se intitula o primeiro artigo de uma série que, sob o titulo geral de "O Brasil de 1937 visto do Rio de Janeiro", publica no jornal "L'Ordre", o sr. Jacques Politis, cidadão francez, filho do ministro da Grecia nesta capital, sr. Nicolas Politis, que ainda recentemente visitou esse paiz.

Exterior

O estado de saúde do Papa permaneceu estacionario.

O Summo Pontifice foi transportado ao Grande Salão, contiguo aos seus aposentos, na poltrona especialmente fabricada em Bolonha e que é uma especie de liteira articulada.

Pio XI poderá conceder ahí as raras audiencias marcadas.

O grande salão é a peça em que o Summo Pontifice mais gostava de permanecer, quando não descia á bibliotheca, para receber os visitantes.

— A missão pontificia que acompanhará o cardeal Denis Dougherty, arcebispo de Philadelphia e legado pontificio ao 34.º Congresso Eucharístico, a realizar-se em Manila, será constituída pelos mons. José Carrelí Mac Cormick, Mario Boem, Carlo Grano, mestre de cerimoniaes, e Lewis Fitzpatrick, camareiro de capa e espada, e José Lepahong, tambem camareiro de capa e espada e chefe da Acção Catholica Chinezã.

— Ao chegar aos arrabaldes do Mexico, Trotsky viu-se cercado pelos jornalistas que pediam sua opinião sobre a revolução na Hespanha.

O ex-commissario sovietico recusou-se formalmente a fazer declarações de caracter politico.

Como lhe perguntassem que opinião tinha sobre o motivo pelo qual a Russia queria se haver para com os problemas sociaes, Trotsky respondeu que Lenine e elle proprio haviam chegado á convicção de que nem todos os povos deviam seguir o mesmo caminho para a revolução social.

As características de cada povo eram diferentes e a Russia não devia impôr ás demais nações o caminho que preferira seguir.

— Toda a imprensa franceza commenta as longas entrevistas que se realizaram em Roma entre os srs. Mussolini e Goering.

Segundo informações dos correspondentes dos jornaes francezes em Roma, nada transpirou dessas entrevistas. Sabe-se, entretanto, que, nellas, o Ducé e o ministro germanico examinaram a situação internacional e resolveram que a Allemanha e a Italia continuarão a remetter voluntarios e armas para os nacionalistas hespanhóes, até que todos os paizes ligados pelo accordo de não intervenção se decidam a tornar effectiva a prohibição dessa remessa.

— O presidente Roosevelt enviou á Camara dos Representantes uma mensagem a respeito dos creditos supplementares necessarios para os soccorros aos desempregados até ao fim do anno fiscal, ou seja até 30 de Junho de 1937.

O presidente recommenda a votação de creditos para soccorro aos desempregados na importancia de 790.000.000 dollares para a "Wpa" (Works, Progress Administration) e salienta que em Março de 1936 a "Wpa" accudiu ás necessidades de mais de 3.400.000 de desempregados ao passo que no inverno de 1936 para 1937 esse numero era de 2.580.000, ou sejam menos 800.000 desde Março de 1936.

— Calcula-se que o peso total dos diamantes existentes no mundo, desde os famosos Ko-hinor e o Uberaba até os mais modestos e menos scintillantes, seja de 40.000 kilos.

Cada quilate, que pesa 20 centigrammas, custa, em média, um conto de réis.

Assim, segundo as Bolsas de Joias de Londres, Nova York e Paris, todos esses diamantes estão avaliados, em conjuncto, em mais de 200 milhões de contos de réis.

— A Universidade do Noroeste, que se consagra especialmente ao estudo da criminologia em laboratorios apropriados, acaba de installar um novo aparelho que, por meio do registro simultaneo da respiração, da pressão arterial e da transpiração, revela si o individuo submettido ás suas provas está dizendo alguma mentira.

— Mil e duzentas e quarenta e sete pessoas foram victimadas pela epidemia de grippe que está grassando na Inglaterra nas ultimas quatro semanas. Destas 1.247 pessoas, 786 falleceram durante a semana que findou em 9 do corrente. O primeiro ministro, sir John Simon, não pôde comparecer ao banquete da "Press Association", no Foreign Office, por estar atacado de grippe. O sr. Ernest Brown, ministro do Trabalho, acha-se igualmente retido pela grippe na sua circumscripção.

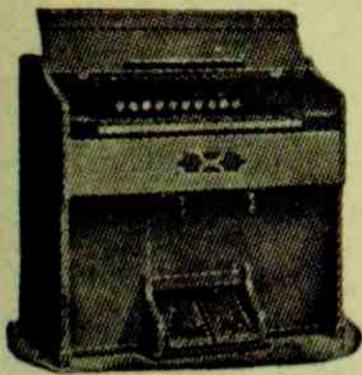
— O sr. Mussolini recebeu seu "brevet" de piloto militar. Em Dezembro de 1936 o "duce" completará 29 horas de vôo. Ha dias, depois de partir, ás 13 horas e 55, em um tri-motor, regressou ás 15 horas e meia, após ter subido a 4.500 metros e effectuado uma manobra.

O general Giuseppe Valle, sub-secretario da Aeronautica, fez entrega do diploma de piloto militar ao chefe do governo.

O "Lavoro Fascista", alludindo ao facto, declara: "Mais uma vez o sr. Mussolini ensina pelo exemplo. Offerece aos italianos e ao mundo um exemplo admiravel de suas virtudes e capacidade de chefe".

— O assassino do barão de Borchgrave na Hespanha e a attitude que sobre o caso a Belgica deve assumir para com o governo de Valencia são objecto de séria polemica na imprensa, que reflecte sérias divergências de vistas entre os partidos representados no seio do governo. Emquanto a imprensa catholica declara, como por exemplo o "XX Siécle", "que a Belgica deve obter uma reparação e caso não a obtenha deve romper com o governo de Valencia, o "Peuple", orgam socialista, escreve: "Se a questão Borchgrave separa os governos belga e hespanhól, é perante a Córte Internacional de Justiça que ella deve ser levada".

— Realizaram-se manifestações contra a estada de Trotsky no Mexico. Foram feridas varias pessoas e effectuadas varias prisões.



Harmoniuns Allemaes

RECEBEMOS NOVA E GRANDE
REMESSA DESDE AO PEQUE-
NO PORTATIL AOS GRANDES
- PROPRIOS PARA IGREJA. -

CASA MANON

Rua Boa Vista, 30 - S. Paulo
Caixa Postal, 568

EXTERNATO SANTA CECILIA

dirigido pelas Irmãs de São José
RUA MARTINICO PRADO, 71
— SÃO PAULO —

ESCOLA DE COMMERCIO
fiscalizada pelo Governo Federal
(Curso secretariado)

Pensionato para moças. Externato e Semi-internato. Curso Primario. Admissão. Trabalhos manuaes. Piano. — O Curso Primario reabre-se a 1 de Fevereiro. — A Secretaria attende pedidos de informações e de prospectos.

— TELEPHONE: 5-1341 —

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (38)

NUNCA E' TARDE...

A falta de carinho ou sympathia, podia pelo menos contar com a estimação devida, e dessa estimação, muito necessaria ao homem, mas absolutamente indispensavel para uma mulher, havia despojado Alberto.

Pouco a pouco foi se acalmando a pobre orphã; mas quando abriu novamente os olhos e viu o jovem official, tornou a cerra-los, e não pôde dissimular a expressão de soffrimento que se reflectia no seu semblante.

E era tão dolorosa essa expressão e revelava com tal eloquencia a espantosa angustia da moça infortunada, que a Sra. de Tredeal não pôde conter as lagrimas.

— Oh, Paula! — murmurou quasi com humildade — poderá perdoar-nos?

— Seu affecto, senhora, é a unica coisa que possuo neste mundo — respondeu a orphã — mas o senhor — accrescentou fixando um olhar triste e sereno em Alberto — o senhor me fez muito mal...

— Sim — respondeu amargamente Alberto — sei-o muito bem; por isso não pergunto como minha mãe, se me pode perdoar; comprehendo que não é possivel, pelo menos emquanto lhe não offereça a reparação a que tem direito.

Paula, escutando estas palavras, tratou de interromper Alberto; mas este desatendendo-a, continuou:

— Não, não me refiro ao que a senhora suppõe, já que isso seria odioso e inaceitavel para a senhorita; a reparação consiste em confessar franca e sinceramente que sou o unico culpado do succedido.

Paula moveu a cabeça e disse com profundo abatimento:

— Não n'ó crerão.

— Sim, hão de me acreditar, porque graças a Deus posso sustentar deante do mundo inteiro que nunca menti.

— Bem; e então, quero que minha prima pense: Alberto me não amava?

— Esse será meu castigo.

— Mas o castigo não recahirá sómente sobre o senhor; é necessario ter em conta que assim procedendo, será sacrificado o innocente e puro coração de Regina.

— Sou um miseravel! — exclamou Alberto com voz rouquenha, cobrindo o rosto com as mãos.

Paula respondeu áquella exclamação com um suspiro de tristeza, e permaneceram mu-

dos durante uns minutos; a srta. de Corlay, afflicta e scismadora, com os olhos fitos na terra e a cabeça inclinada; Alberto confuso, ralado de remorsos e sem ter coragem de descobrir o rosto.

A Senhora de Tredeal, como mulher, fitava alternadamente o filho e a pobre orphã, cuja dôr e vergonha encontravam éco em seu amante coração.

Apesar de abatida e preocupada, Paula surprehendeu os olhares da santa senhora, e estremunhando, ergueu-se de repente.

Hesitante, precisou apoiar-se a um tronco que servia de columna ao mirante: a voz da pobre moça recuperou sua firmeza habitual. A firme vontade permittira-lhe mais uma vez dominar aquella momentanea fraqueza; a lucta pela vida que desenvolvera suas energias naturaes e afugentava qualquer desfallecimento momentaneo.

— Senhor de Tredeal — declarou a Sra. de Corlay — estando mesmo certo de que suas palavras seriam acreditadas, eu peço e rogo que deixe as coisas tal como estão. O Sr. não tem direito a falar, porque destruiria para sempre a felicidade de Regina, e eu, que nada espero do mundo, desejo com toda alma que essa felicidade subsista. Ha um momento disse-me que me deve uma reparação; muito bem; pois exijo que essa reparação consista em que minha prima, se fôr humanamente possivel, nunca tenha a minima noticia do acontecido, deste incidente... — deteve-se em procura dum qualificativo que não fosse mortificante para Alberto, e accrescentou, depois de breve hesitação: — deste incidente lamentavel para o senhor e para mim.

— Esmaga-me com sua generosidade — manifestou Alberto — e trata-me como a um covarde. Sei porém que não me assiste o direito de queixa.

— Engana-se, Sr. de Tredeal — respondeu brandamente Paula — não o creio covarde, e agradeço-lhe mui de véras as boas intenções que tem para commigo, e que agora conheço. Mas repito: a felicidade de minha prima depende do Senhor, e não lhe reconheço o direito de attentar contra a felicidade de Regina. Além disso, apesar de todos os protestos e manifestações do senhor, o estigma continuará na minha frente; em sua confissão somente veriam os meus engodos. No caso mais favoravel, a gente consideraria que havia commettido uma imprudencia. Todos terão compaixão de Regina, e até virão felicitá-la — talvez para empeçonhar sua dôr com falsos consolos — por ter a sorte de não contrahir matrimonio com um precipitado, fraco, inconsciente.

(Continúa)

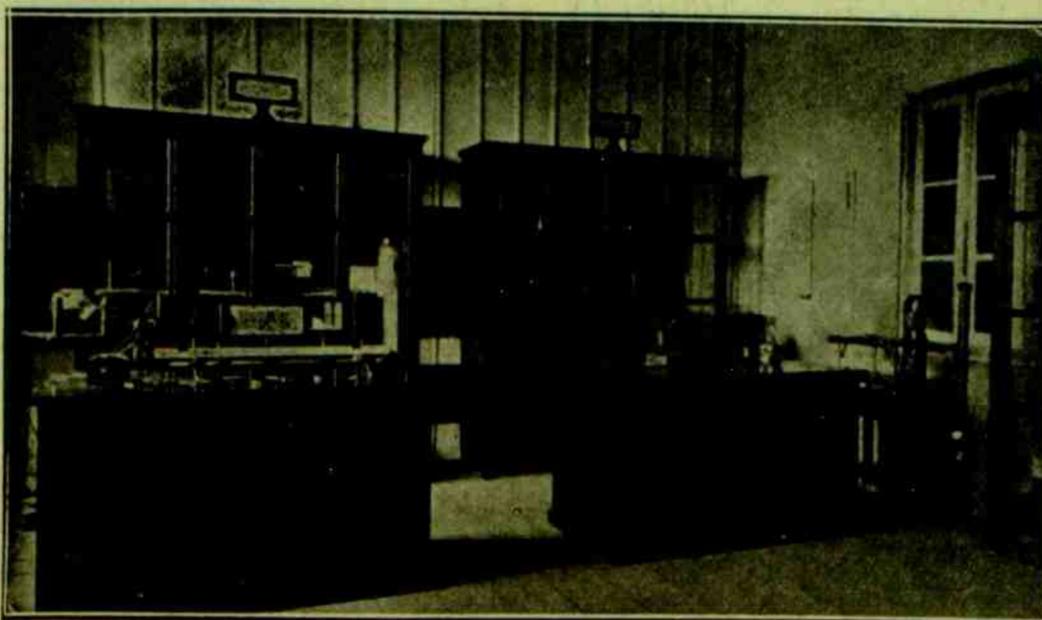
Gymnasio São José de Batataes

(Estado de São Paulo)

Pareceres do Conselho Nacional de Educação

Trata-se de um estabelecimento de ensino dotado de todos os requisitos para preencher os seus fins. Excellentes installações para as suas aulas e refeitórios, gabinetes de physica, química, historia natural, etc., dependencias para os diversos misteres do collegio, tudo se acha em condições de merecer os mais justos encomios.

(“Diario Official”)



Um dos gabinetes de estudo do Gymnasio

No presente parecer, só cabe á Commissão constatar que persistem as excepcionaes condições em que são educados os alumnos do referido estabelecimento que FAZ HONRA ao Estado de São Paulo pela excellencia de suas installações pelos methodos pedagogicos adoptados e pelo interesse que toma a Congregação de seu Corpo Docente nas questões educacionaes.

(“Diario Official”)

Corpo docente absolutamente dedicado e constituido de especialistas. — Optimas installações e

hygiene rigorosa. Alimentação sadia e abundante. Completos laboratorios e museus de sciencias physicas e naturaes. — Vastos campos de esporte. Futebol, Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volei-bol, Natação, Athletismo, Croquet.

INTERNATO 850\$000 por semestre

EXTERNATO 250\$000 por semestre

As inscrições para a matricula estarão abertas até 14 de Março. Os interessados deverão prevenir os logares com antecedencia.

— PEÇAM PROSPECTOS —

Humorismo

O ULTIMO CUIDADO

Levy está agonizante. Ainda alguns instantes e entregará sua alma a Jehovah.

Sua esposa e seus filhos estão ao redor do leito.

— Rebecca, diz Levy, Rebecca, minha esposa querida, onde estás?

— Estou aqui perto de ti, meu bom Levy.

— E Esther, minha filhinha adorada?

— Estou aqui, papá...

— E David, meu extremoso filho?

— Estou pertinho de ti, papae. Estamos todos aqui.

Levy, sobresaltado:

— Então estão todos aqui?!... E quem cuida do armazem?...

*

Delegado: — Mas, homem, porque você bebe tanto?

Bebado: — Para afogar os meus desgostos.

Delegado: — E consegue?

Bebado: — Qual! doutor. Os damnados sabem nadar...

Gymnasio Municipal São Joaquim

LORENA — Est. S. Paulo

INTERNATO

EXTERNATO

Fundado em 1890 — Dirigido pelos PP. Salesianos

Corpo docente registrado na Directoria de Educação. — Instrução militar preparando candidatos a RESERVISTAS. — Exames de Admissão á 1.ª Serie gymnasial, na segunda quinzena de Fevereiro. — Transferencias de alumnos são accitadas até o dia 14 de Março. — Matriculas abertas até 14 de Março. — Exames de Madureza (artigo 100) na segunda quinzena de Fevereiro. — Em 1937 grande minoração de pensão para internos.

CLIMA OPTIMO — PASSADIO ABUNDANTE E SUBSTANCIOSO — INSTRUÇÃO SOLIDA — ESPORTES VARIADOS

Pedir estatutos com o seguinte endereço:

GYMNASIO MUNICIPAL SÃO JOAQUIM

Rua Dom Bosco, 30

LORENA — Fone 9

SENHORES PAIS!

MANDEM SEUS FILHOS PARA O GYMNASIO
"TRES CORAÇÕES"

TRES CORAÇÕES — Sul de Minas
EQUIPARADO, COM FISCALIZAÇÃO PERMANENTE
TODOS OS CURSOS

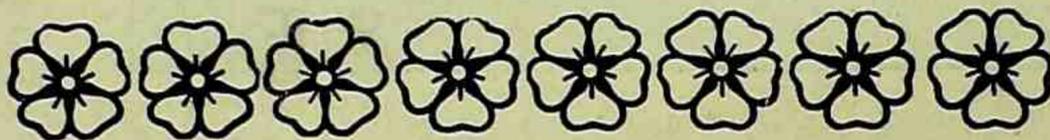
Tabella do internato: sómente 1:250\$000 por anno!

Clima excellente — Alimentação á mineira — Corpo
docente registrado no Departamento Nacional do Ensino —
Esportes — Serviço Militar — Direcção esmerada.

TRES CORAÇÕES dista do Rio, S. Paulo e Bello Ho-
rizonte: — 12 horas por via ferrea ou auto-estrada, e 90
minutos por via aerea.

Mais informações com o director:

Revmo. Conego JOSE' FONSECA



*O bebê tem agora
de 3 para 4 mezes*



Dentro em pouco apparecerão os primeiros dentinhos;
os paes tomam cuidado com a saúde de seu filhinho.

Nessa phase da vida infantil são communs as diar-
rhéas, colicas, febre, insomnia, convulsões, etc.

A CAMOMILLINA previne ou combate essas per-
turbacões na saúde da creança durante o periodo da
dentição.

Os phosphatos e calcareos, alguns dos componentes
da CAMOMILLINA, são uteis á formação dos ossos,
dentes, etc.

CAMOMILLINA

Para a dentição das creanças

Accção anti-toxica do figado

O Hepacholan Xavier augm.enta
a accção anti-toxica do figado. O
Hepacholan dá ao figado um func-
cionamento perfeito e garantido
da saude.

Figado crescido e doloroso
transtorna a saude e faz sympto-
mas alarmantes: — bocca amar-
ga, lingua suja, fastio, má diges-
tão, gazes, empanturramento, pri-
são de ventre ou diarrhéa, insom-
nia, afflicção, nervosismo, etc.

Veja se o seu figado funciona
bem, se elle não está crescido ou
doloroso. Tome o Hepacholan Xa-
vier que só serve para curar os
males do figado. Não tem outra
applicação.

Façam
seus impressos nas
Officinas Graphicas
da
"RUE MARIA"



CAIXA, 615

SÃO PAULO

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de
Gouvêa — Urologista da Mater-
nidade e da Santa Casa.

CIRURGIA — VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233
9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas
TELEPHONE 2-7026

Residencia:

TELEPHONE 7-5633